

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

SIMONE LARANJEIRA SCHARLAU

**Como as vivências significativas e a
participação da família poderão
influenciar no desenvolvimento integral
do aluno**

**Porto Alegre
2010**

SIMONE LARANJEIRA SCHARLAU

Como as vivências significativas e a participação da família poderão influenciar no desenvolvimento integral do aluno

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura /Modalidade a Distância, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS.

**Orientador(a):
Prof^a. Ana Maria de Barros Petersen**

**Porto Alegre
2010**

Dedicatória

Dedico esse trabalho a minha mãe, que nunca deixou de acreditar em meu sonho, e que se orgulha muito, por ter seguido sua profissão e de ter sido a única filha a cursar uma universidade.

Meus Agradecimentos

Quero agradecer, neste momento de conclusão de curso, algumas pessoas que foram muito importantes durante esta etapa de minha vida...

... À minha família, que sempre esteve ao meu lado, me dando suporte e carinho, nos momentos de angústia e fragilidade, chorando, sorrindo a cada etapa conquistada. Mostrando que não estava sozinha, que estavam ali para me apoiar .

... À escola que favoreceu minha proposta de trabalho...

... À família de meus alunos, que abraçaram a proposta pedagógica apresentada no início do ano letivo e que muito contribuíram para o desenvolvimento afetivo e cognitivo de seus filhos.

... À professora Ana Maria de Barros Petersen, com quem tive oportunidade de trocar idéias e com quem pude aprender muito e refletir neste último semestre, mostrando que o professor pode fazer diferença não apenas em palavras mas em gestos.

... À tutora Cátia Zilio, que me auxiliou em todos os momentos, me levantando à cada tropeço, tendo sempre uma palavra amiga para me estimular...

... Enfim, toda a família PEAD, que de uma forma ou de outra se fez presente em todas as etapas...

RESUMO

O presente trabalho faz uma reflexão sobre a importância das vivências e o papel da família nesse processo. Pondo em pauta a postura do professor diante desse assunto e o respaldo da escola nesses aspectos. Pensando no fato da família estar cada vez mais ausente na vida de nossas crianças, onde muito dessa omissão se revela nas atitudes do educando, acredito que a instituição escolar precisa criar caminhos para chegar até elas. Mostrando o quanto são importantes na vida de seus filhos. Propondo um trabalho coletivo, onde a família se faz presente em todos os momentos da vida escolar de seus filhos. Tendo experiências muito significativas, onde a interação da comunidade escolar represente muito mais que aspectos legais vigentes nesse contexto, mas sim, uma mudança de atitude.

Investiga através do estágio supervisionado estas questões dentro do contexto escolar e fora dele embasado principalmente em estudos de grandes teóricos como Piaget, Freire, Becker, Decroly, Montessori, e outros, que de uma forma ou de outra, se fizeram presentes nesse trabalho. Retratando uma nova forma de se pensar em educação, onde através das vivências e da interação da família possamos realmente atender as necessidades peculiares dos alunos.

A construção do conhecimento sendo fundamentada na interação que a criança faz com o meio, a reconstrução feita pela visão que tem, através de vivências significativas. Partindo de assuntos do interesse dos alunos, onde a idéias da aprendizagem se dá somente quando o professor a transmite é totalmente equivocada, principalmente quando acreditamos que ela só é possível na imobilidade, criança é movimento, e é através dele que se revela.

Minha proposta pedagógica foi um trabalho onde a família se faria presente em vários momentos. No início do ano letivo apresentei para os pais. Como sei que precisam trabalhar, que seria difícil sua presença em todos os momentos combinei que poderia ser qualquer pessoa que tivesse uma ligação afetiva com a criança: madrinha, tia, avós, irmãos maiores de doze anos, Para alcançar o maior número, combinei com eles que as Saídas de Campo, seriam feitas nos sábados. Fizemos muitos encontros, onde criamos laços afetivos muito importantes. Famílias que tinham contato apenas nos momentos que levavam ou buscavam seus filhos, hoje são amigos. A turma apresentou um teatro para a família, a escola ficou impressionada com o grande número de público que vieram prestigiar. As roupas foram confeccionadas por uma mãe, não precisou da intervenção do professor, elas mesmas entre si combinaram os trajés. Tenho um orgulho imenso dessas pessoas que não medem esforços em prol de seus filhos e olha que precisaram apenas de um empurrãozinho no início do ano. Estamos organizando um piquenique para fechar o ano letivo com muita harmonia.

Em todos os momentos procuro salientar a importância da presença deles para as crianças, que eles precisam continuar, caminhando juntos na vida escolar de seus filhos. A interação da família com a escola reflete positivamente na vida escolar das crianças e futuramente teremos um saldo muito bom nas novas gerações, pois esses que são filhos hoje, amanhã serão pais. Tenho certeza que terão a mesma postura com seus filhos.

Palavras-chave: vivência 1 – interação 2 -- família 3

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fantasias feitas de sucatas.....	16
Figura 2: Vivências com a câmera digital.....	17
Figura 3: Solidariedade.....	17
Figura 4: Passeio de estudos pelo bairro da escola.....	18
Figura 5: Alfabeto móvel.....	19
Figura 6: Roda dos alimentos.....	20
Figura 9: Alunos fazendo o Sanduíche da Maricóta.....	22
Figura 10: Composteira.....	23
Figura 11: Salada de frutas.....	24
Figura 12: Família criando a página com meus alunos.....	28
Figura 13: Confeção dos bonecos para o alfabeto móvel.....	29
Figura 14: Participação das mães, trazendo brincadeiras que brincavam quando crianças.....	30
Figura 15: Visita ao Centro Ambiental.....	31
Figura 16: Visita a Cetrisa.....	32

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Minha escola	12
1.2 Minha turma.....	12
2 O PROFESSOR PROPICIA AO SEU ALUNO A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS, DE FORMA QUE SE ESTABELEÇAM SIGNIFICADOS PARA SUA VIDA!	14
2.1 Vivências.....	16
3 PAPEL DA FAMÍLIA.....	25
3.1 Participações da família.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE – PROJETO DE ESTÁGIO.....	37

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade cumprir as exigências pedagógicas e legais para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Com objetivo de reflexão foi escolhido o tema vivências e a participação efetiva da família nos processos de ensino e de aprendizagem, baseadas nas experiências desenvolvidas ao longo do estágio obrigatório.

Este tema se originou nas indagações que se fizeram presentes ao longo do Curso de Pedagogia e que procuro sistematizar através desta escolha pontual, centrada nas experiências na docência e com o respaldo teórico.

Meu objetivo, ao fazer esta escolha foi deter um olhar mais detalhado sobre essa proposta, onde a criança constrói seu conhecimento através da vivência e da participação da família, percebendo como se apresentaram na realidade escolar, naquele momento; como os alunos se beneficiaram, ou não e, principalmente, que modificações senti (ou não) na minha prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho pretende refletir sobre a importância da participação efetiva da família nos processos de ensino e de aprendizagem e o papel desempenhado pelas vivências na construção do conhecimento. Como consequência investigar se, de fato, a aprendizagem terá muito mais significado, tornando-se mais sólida, quando a criança interage com o meio. Verificando, ao mesmo tempo, se esse processo, quando fortalecido com a presença da família, trará maiores benefícios, ou não.

Essa investigação tem como base o meu estágio, que foi realizado com minha turma de primeiro ano.

Minha proposta pedagógica foi mostrar para a família que eles são muito importantes para o desenvolvimento integral de seus filhos e que, junto com a escola, somos todos responsáveis por esse processo.

Na primeira reunião do ano letivo propus o desafio de caminharmos juntos.

Uma vez por semana tínhamos alguém da família na escola para conhecer e participar da vida escolar de seus filhos. Combinei com eles que poderia ser a mãe, pai, irmão (maior de 12 anos), madrinha, tia, enfim, uma pessoa que fizesse parte da vida da criança.

Além de várias saídas de campo, fizemos muitas atividades envolvendo a todos, no ambiente escolar.

Considero, pois, vivências e participação efetiva da família nos processos de ensino e de aprendizagem relevantes na medida em que se completam entre si.

Na minha prática, procurei propiciar aos alunos uma aprendizagem baseada em situações concretas, através das quais pudessem exercer ações e com elas construir sua forma de ver e de pensar o mundo, tornando-se pessoas mais autônomas.

Portanto, torna-se necessário ter presente que o objetivo desse trabalho é refletir sobre a nossa prática, enquanto educadores e tentar ver até que ponto, eu como professora fui capaz de propiciar ao meu aluno a construção da aprendizagem através de vivências, de forma que se estabeleçam significados para sua vida. Quais interações que foram feitas e qual o papel da família nessa caminhada.

Segundo o Dicionário Informal (dicionário online gratuito que documenta a evolução da língua portuguesa), vivência quer dizer “o conhecimento adquirido através da experiência vivida. Não é lido, não é contado, é experimentado”.

Através das vivências propiciadas o indivíduo sente-se livre, uma sensação interior que está vinculada a um estágio psíquico de realização e de estímulo, propiciando o crescimento intelectual do ser humano

Vivenciar é fazer parte de um contexto, interagindo com o meio, aprendendo através da ação Construindo seu conhecimento a partir do que experimentam nesta interação, dando significado a essa compreensão. Segundo Becker (1992), ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social.

Vivenciar é promover o enriquecimento das experiências da criança, oportunizando a descoberta do mundo, das relações, dos afetos, dos objetos, da natureza, do próprio corpo, dos movimentos, das possibilidades de expressão da vontade, das impressões que ela tem do mundo, visando a formação de capacidades especificamente humanas, como o poder memorizar; perceber de forma compreensiva os objetos (e, para isso, manipulá-los, explorá-los, relacioná-los entre si); expressar-se por meio do desenho, do gesto, da fala, da música, da dança, da dramatização; classificar e seriar os objetos, os animais, as plantas; pensar sobre como as coisas funcionam; observar e registrar; brincar; entender muitas e muitas coisas, .organizar experiências formativas enriquecedoras e ampliadoras do universo de significação. Para isso, é preciso que o professor, ele mesmo, tenha construído para si, a concepção de que a criança é sujeito de suas aprendizagens e de seu desenvolvimento, devendo estar, portanto, sempre envolvida em atividades

que lhe sejam significativas e prazerosas; de que as práticas culturais da comunidade são a base sobre a qual todas as experiências da criança, na instituição, podem encontrar significado; que a família é muito importante no desenvolvimento da criança, por isso, deve estar integrada como parceira na organização de condições de vida e de educação essenciais ao desenvolvimento pleno; a escola tem valor em si mesma, como espaço e tempo de vivências fundamentais à formação física, emocional, cognitiva e social para a vida aprende-se brincando e descobrindo o mundo por meio de atividades que oportunizem a observação das pessoas, da natureza e das coisas; o tempo livre; as vivências coletivas; a busca de respostas às curiosidades que surgem com a organização de experiências interessantes; a possibilidade de expressar sentimentos, opiniões, desejos, afetos, hipóteses e saberes.

1.1 Minha escola

O corpo docente da escola onde atuo, é formado por quarenta e um professores, atendendo ao Ensino Fundamental Completo. Conta com uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária e um auxiliar, uma cozinheira e uma ajudante, três profissionais da limpeza e um zelador.

Ao todo, atendemos setecentos e trinta e cinco alunos, distribuídos em dois turnos, pela manhã, os maiores de 5ª a 8ª, dois primeiros anos, à tarde de 1º a 5º ano. A escola como um todo apóia projetos inovadores, dando um respaldo a tudo o que o professor precisa, dentro de suas possibilidades.

1.2 Minha turma

A turma no qual atendo, é um primeiro ano, formada por onze meninos e quatorze meninas, com um total de vinte e cinco crianças. A faixa etária varia de seis a sete anos. O grupo é formado por negros, alemães, portugueses e há uma acentuada miscigenação. Vivem no entorno da escola, com a família, algumas formadas apenas pela mãe. Classe econômica baixa. A maioria trabalha nas Indústrias do local ou são autônomos (fazem biscates) Grande

parte dos alunos frequentou uma escola de Educação Infantil no ano anterior, por isso não houve dificuldades na adaptação. Alguns até faziam parte da mesma turma. São crianças muito comunicativas, questionadoras, participativas, espertas e queridas. Muito afetivas com a professora e colegas. Demonstram gostar da escola e das atividades propostas, pois as realizam com prazer e entusiasmo.

2 O PROFESSOR PROPICIA AO SEU ALUNO A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS, DE FORMA QUE SE ESTABELEÇAM SIGNIFICADOS PARA SUA VIDA!

Fala-se tanto em motivar os alunos, em aulas mais atraentes estimulando-os a ir em busca do aprendizado. Mas o que vivenciamos na prática, é um quadro cheio de coisas que muitas vezes não fazem parte da vida daquela criança e que pode não apresentar significado algum para ela.

De acordo com Piaget, (1991, p. 16), “embora seja 'moderno' o conteúdo ensinado, a maneira de o apresentar parece às vezes arcaica do ponto de vista psicológico, enquanto fundamentada na simples transmissão de conhecimento.”

Perceber nosso aluno como depósito de informações onde ele não vivencia não interage, é apenas um espectador, esperando que o professor diga o que fazer, o que pensar. O professor precisa oferecer meios para que ele possa se posicionar nas questões de forma crítica, e como fazê-lo se continuamos dando nossas aulas de forma tradicional? Como desenvolver a autonomia, se não deixamos nosso aluno tomar atitude, partir do erro para o acerto de forma construtiva? Na teoria, é muito bonito falar em pedagogia inovadora, e na prática, como fica? Porque muitos professores tem a ideia de que aula participativa, interativa é sinal de baderna

As crianças, movimentando-se, deslocarão mesas e cadeiras, provocando barulho e desordem. Tudo isto se fundamenta na crença de que a criança deve crescer na imobilidade, e no exótico preconceito de que é necessário manter uma posição especial para que a educação se verifique proveitosa (MONTESSORI , 1926).

Minhas aulas são repletas de barulho, mesmo porque, são crianças, e precisam do movimento para aprender. Não acredito em aprendizagens sem

trocas, questionamentos reflexões e principalmente afeto. Entra-se nas salas e observa-se o alinhamento das classes, as crianças só conseguem ver o pescoço do colega. Como vão construir uma aprendizagem prazerosa, se o próprio ambiente já é opressor?

Segundo Freud (1986) Em função da constatação de que a neurose é resultado da repressão, se a repressão fosse suprimida, não haveria neurose”.

Penso, que deveria ser estabelecido um laço de confiança entre professor e aluno que, depois, transforma-se em admiração e em seguida, em afeto, pois muitos problemas ocorridos na turma poderiam ser evitados se existisse esse ambiente acolhedor, na qual o aluno tivesse prazer em estar naquele ambiente.

Segundo Freinet (2000,)

A educação necessária é a que respeita o indivíduo e a diversidade e reencontra a identidade própria do ser humano através da individualidade de cada um; que respeita as crianças tais quais elas são, sem submetê-las a modelos pré-estabelecidos e que as ajuda na formação de sua personalidade. É uma pedagogia real e concreta que procura oferecer às crianças e aos adolescentes uma educação condizente com as suas necessidades e mediante as práticas cotidianas.

Muitos assuntos trabalhados em aula, apenas com livros didáticos, poderiam ser desenvolvidos na prática, fazendo com que o aluno interaja com o meio, aprendendo fazendo, em ações concretas, vivenciando.

Conforme Piaget, (1991, p.15) “A pesquisa espontânea da criança ou do adolescente exigindo-se que toda verdade a ser adquirida seja reinventada pelo aluno, ou pelo menos reconstruída e não simplesmente transmitida”.

Vejo constantemente colegas reclamando que seus alunos não sabem se portar quando saem da escola. Se fossem propostas mais saídas de campo, quem sabe, seria diferente. Muitas vezes as crianças não têm oportunidade de sair do bairro, devido a fatores econômicos, cabe a escola propor atividades tornando as aulas mais dinâmicas e agradáveis, onde nosso aluno possa fazer descobertas com o acompanhamento do professor. É necessário prepará-los para a vida e se queremos uma realidade diferente daquela que temos, precisamos mudar nossa postura em sala de aula, deixarmos de sermos autoritários para sermos amigos. Entre as funções do processo educativo, do

qual a escola é parte importante, estão ensinar a pensar, a produzir conhecimento, solucionar problemas e a interagir dentro do meio social no qual a criança está inserida.

Segundo Freinet (2000,)

É uma pedagogia que tem em mira formar o homem mais responsável, capaz de agir e interagir no seu meio; um homem mais apto a contribuir na transformação da sociedade. Para tanto, na sua prática educativa, tem primazia o desenvolvimento do espírito crítico, o questionamento das idéias recebidas, o espírito de curiosidade.

Para Piaget (1996, p. 32), a “nossa sociedade precisa de cidadãos autônomos capazes de pensar, não apenas de obedecer a regras pré-estabelecidas”.

2.1 Vivências



Figura 1: Fantasias feitas de sucatas

Olhem como estão lindos! Estas roupas foram confeccionadas com a ajuda da família. Como nem todos trouxeram, uns emprestaram para os outros.



Figura 2: Vivências com a câmera digital

Todos foram fotógrafos e fotografados, foi uma verdadeira festa! Como evidencia a figura 2.



Figura 3: Solidariedade

Foi muito bonito as crianças ajudando umas as outras na hora de se vestir. Como na figura 3. A solidariedade expressa no momento em que alguns falaram que não haviam trazido a roupa e um colega diz, 'então, eu empresto a minha', torna-se uma verdadeira lição de vida da qual poucos conhecem o significado, e que venho percebendo nesse grupo tão especial. Espero que quando crescerem, não se esqueçam desses momentos e o reproduzam em sua vida adulta, para que possamos ter uma sociedade menos individualista e mais humana.



Figura 4: Passeio de estudos pelo bairro da escola

Abaixo a descrição de uma das muitas atividades que desenvolvi com as crianças, figura 4, serve para referendar o que venho afirmando ao longo deste texto.

Fomos fazer um passeio pelo bairro tendo como objetivo ajudar a perceber como anda o comprometimento das pessoas com o Meio Ambiente. Cada criança levou dois cartões com rostos (triste, feliz) Andamos pelas ruas entregando as fichas de acordo com o que o grupo achou do local. Teve uma residência que as crianças disseram que tinha que ser identificada com o rosto triste, pois tinha muito lixo na frente da casa. Falei para um deles chamar o morador e as crianças explicaram o motivo. A senhora escutou e falou que iria mudar essa realidade. Pensei que ela ia se ofender, mas não, concordou com as crianças.

Tiramos fotos de pátios onde tinha horta, até composteira encontramos no trajeto; recolhemos alguns lixos. Na escola expomos as duas realidades e concluímos que a grande maioria não está comprometida, com ações que possam colaborar com o meio ambiente. Por esta razão precisamos mobilizar as pessoas a colaborar e mudar sua postura, lembrando a elas que são responsáveis pelo que está acontecendo com a natureza. Todos, em pequenas ações do dia a dia podem fazer a diferença.

Segundo Decroly (1984, p.33) “O ideal comum é aproximar da vida a escola e ensinar a criança a agir, fazendo-a agir”

Acredito que a escola tem um papel social muito importante, o qual poderá mudar o destino de muitos jovens e crianças que muitas vezes tem

apenas a escola como um referencial estruturado que possa servir de base para sua vida. Não podemos deixar de prepará-los para uma vida mais digna, diferente da que vivenciam. Amanhã, essas crianças serão adultas e se não queremos que tudo se repita temos que orientá-las para que vejam o mundo de forma diferente, onde todos nos sentimos responsáveis em participar e nos comprometemos com as coisas, amando nosso semelhante e respeitando a natureza como a nós mesmos.



Figura 5: Alfabeto móvel

No início de cada ano letivo as crianças conhecem o Alfabeto Móvel, que é formado por eles mesmos e pela professora, pois geralmente a turma tem vinte e cinco crianças e o alfabeto possui vinte e seis, acabo fazendo parte desse contexto. Os bonecos estão uniformizados, com a mesma cor e modelo que o dos alunos, e estão expostos na fachada representando a escola, tem ganchos, um para cada boneco, no qual estão pendurados em uma altura de fácil acesso para as crianças. Eles não têm rostos, cada criança leva o seu para a informática, lá tiramos as fotos, imprimimos e cada um recorta e cola a sua foto em seu boneco, ele passa a acompanhá-lo no decorrer do ano, .Como é o primeiro ano no Ensino Fundamental, é uma forma de mostrar que fazem parte de um grupo. Dessa forma houve uma maior motivação para a aprendizagem. De uma maneira lúdica, interagindo com os bonecos, descobrindo que com a união, era possível, além da harmonia na sala, formarem palavrinhas.

Como esses bonecos estimulam meus alunos. Essa foto quem bateu foi a S., a primeira, ela cortou a cabeça da professora. Sempre que as crianças formam palavras, colocamos os bonecos sentados no quadro

Minha aluna Jú falou:

– Professora, falta a cobrinha!

Brinquei com eles, onde cobra!

Ela disse:

– Em cima do A.

Pedi para ela colocar o "til", sei que não é um acento, mas teve alguns que falaram.

– É o acento!

Deixei, é muito cedo para entrar nesse assunto, mais tarde terão tempo para aprender.

A maioria identifica todas as letras do alfabeto, procuro pronunciar bem a palavra para que eles se deem conta das letras que a compõe. Eles se encontram em diferentes níveis, pois cada um tem seu tempo e o professor precisa saber respeitar. Alguns já se encontram alfabetizados. É muito bonito perceber cada avanço, a alegria que eles ficam quando se dão conta do todo da palavra. Uma experiência incrível e estimulante.

Segundo Montessori, (1926,)“Na alfabetização, com a ajuda de objetos como o alfabeto móvel, utiliza-se o método fonético, em que o aprendizado parte do som da letra para se construir a palavra e depois o texto”.

Penso que quando proporcionamos uma aprendizagem lúdica surte muito mais efeito.



Figura 6: Roda dos alimentos

Nessa atividade as crianças vivenciaram a experiência de construir a Roda dos alimentos, com os próprios alimentos, a partir do que aprenderam com a história da Roda dos Alimentos, que a professora contou e através da brincadeira do Grupo dos Alimentos.

As crianças riram muito com a história da Roda dos Alimentos, pois relata de forma divertida a importância dos alimentos, e gostaram da atividade proposta a partir dela. Elas trouxeram frutas e verduras de casa, de minha parte, eu peguei alguma coisa na cozinha da escola e trouxe de casa outros alimentos, para que eles pudessem construir, também uma roda, (figura 6), na qual todos puderam colocar um alimento. Foi muito interessante na hora da brincadeira, porque coloquei as classes em grupos de seis, como os grupos dos diferentes tipos de alimentos: frutas, verduras, proteínas, derivados do leite, cereais e derivados, gorduras e a água que complementa todos. Cada um escolheu um alimento que queria ser; falei para eles sentarem em grupos conforme os alimentos que escolheram ser (de acordo com a Roda) Logo, eles desenharam o alimento que cada um era, pois queria que eles se dessem conta, quanto ao grupo que estavam.

A S., antes de concluir o desenho falou: “Estou no grupo errado, esse é do leite, e sou uma fruta”.

Quem não percebeu, os colegas logo avisaram e, no final, estavam todos nos grupos certos. Depois, as crianças formaram a roda com os alimentos, com muito mais conhecimento.

A educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência, de experiências significativas (Freire, 1985).



Figura 7: Alunos plantando Beterraba no canteiro da turma



Figura 8: Alunos plantando couve-flor no canteiro da turma

Como o objetivo do meu trabalho era mudanças nos hábitos alimentares dos alunos, propus que plantássemos verduras na horta da escola.

Esperamos uma semana inteira para o plantio, pois choveu muito e somente na sexta-feira foi possível plantar as mudas de beterraba e de couve-flor, (figuras 7 e 8) Deixei as crianças escolherem o que queriam plantar. Fizemos, então, dois canteiros, um para cada qualidade.



Figura 9: Alunos fazendo o Sanduíche da Maricóta

As crianças muitas vezes não comem certos tipos de alimentos porque não experimentam, não tem essa vivência como no plantio das hortaliças. “Pensando em incentivar a ingestão de uma alimentação mais saudável, propus fazermos o sanduíche da Maricóta”. Esta história retrata uma galinha fazendo seu sanduíche, colocando o que mais gosta e cada vez chega um novo personagem pedindo que coloque um ingrediente de seu interesse. Uma história engraçada e muito divertida

Fizemos um sanduíche na escola, queria que as crianças percebessem que nem sempre o que gostam é necessário para seu desenvolvimento.

A turma trouxe os ingredientes e participaram de todo o processo: (figura9) lavaram os alimentos, picaram a alface e o tomate, ralaram a cenoura e a beterraba. Também espremeram as laranjas para o suco. Essa experiência foi boa, pois quando falei que iríamos fazer sanduíche, logo eles falaram; eu adoro queijo, presunto, maionese... Mas não teve nada disso, e olha veio muita verdura, e eles, comeram tudo. Quando terminou o pão, comeram os ingredientes.

As crianças estão vivenciando o reaproveitamento dos alimentos desde o momento em que fomos para o Centro Ambiental, onde recebemos muitas receitas na qual fizemos o Livro de Receitas para presentear as mães e observamos o processo de compostagem feito nesse local, onde eles puderam perceber que podemos usar essas cascas para a produção do adubo natural. Na escola construímos a nossa, e as cascas, foram para esse local.

Segundo Piaget, (1991 p.17),”uma experiência que não seja realizada pela própria pessoa, com plena liberdade de iniciativa , deixa de ser, por definição, uma experiência, transformando-se em simples adestramento destituído de valor formador”.



Figura 10: Composteira

Essa etapa é muito importante, porque eles estão observando o processo gradativamente, percebendo que esse lixo é o orgânico, devido ao processo de deteriorização. Como na figura 10. Podendo em casa montar a própria composteira e como tem muitos pais que estiveram no Centro Ambiental, com a turma, podem contribuir.

“O ambiente escolar não está à parte da sociedade, e sim, deve fazer parte desse contexto;” (Paulo Freire. 1985)

Para Piaget, (1991, p.17) “[...] compreender é inventar, ou reconstruir através da reinvenção”.



Figura 11: Salada de frutas

Eles adoram participar do preparo da salada de frutas, (figura 11), não tinha faca para todo mundo, fizemos um rodízio, uns eram responsáveis pela limpeza, outros pelo preparo, depois trocamos, foi uma festa. Estava com medo de que alguém se cortasse, mas foi tranquilo. Eles já haviam preparado o sanduíche, mas a maioria dos alimentos foram ralados e desta vez, tiveram que usar muito a faca para picar as frutas. Eu só orientei, pois eles precisam ter autonomia. Acho fundamental o comprometimento e a participação deles para o sucesso do trabalho. Acho muito importante que eles aprendam a dividir, a pensar no outro, procuro na hora que eles estão se servindo explicar que precisamos deixar para os outros também. Já presenciei situações desagradáveis, onde as pessoas colocam as coisas no seu prato, sem se dar conta que tem mais gente para comer.

As crianças precisam ser estimuladas a comerem de tudo. Muitas vezes falam que não gostam, porque nunca provaram. Lembro do meu primeiro ano de docência, quando levei minha turma de segundo ano no Centro Ambiental e eles levaram lanche (salgadinhos, refrigerantes) A diretora dessa escola, mandou que eles guardassem os "porcaritos", como ela chama e trouxe outro lanche, fiquei muito envergonhada e naquele dia pude perceber que o professor deve ajudar seus alunos a valorizarem uma alimentação saudável.

No início do ano letivo conversei com os pais e combinei para não mandarem, este tipo de alimentos e que, caso venha, voltará para a mochila. Felizmente não tive problemas.

3 PAPEL DA FAMÍLIA

A família tem um papel fundamental nos processos de ensino e de aprendizagem, é nela que o educando deveria encontrar a base para sua vida. Quando a família é desestruturada, encontramos reflexos na conduta e na aprendizagem da criança. Estes fatores podem estar relacionados a angústia, inquietações, a rejeições e privações.

De acordo com Franco (1997, p.51) “pessoas criadas em meios desfavoráveis teriam seu desenvolvimento comprometido”.

Cabe ao professor conhecer a realidade de seu aluno para poder ajudá-lo e trazer essa família a uma nova conduta. Precisamos nos unir: família e escola, para podermos realmente obter sucesso dentro do contexto escolar, para que no futuro, percebamos a família cumprindo seu papel na sociedade de forma atuante e realmente comprometida com seu filho.

Segundo Piaget, (1991, p.50):

Em todos os meios onde a nova educação vai adquirindo uma certa importância, foram desencadeados movimentos de colaboração entre a escola e a família, os quais se revelaram extremamente produtivos, e aproveitáveis para as duas partes em questão. A escola na verdade tem tudo a ganhar, ao tomar conhecimento das reações dos pais, e estes experimentam um proveito cada vez maior ao serem iniciados, por sua vez nos problemas da escola.

Acredito que os pais querem se fazer presentes na caminhada escolar dos filhos, mas não sabem de que forma agir, pois muitas vezes a própria escola atrapalha esse processo, colocando barreiras para essa aproximação, tendo dia e hora pré estabelecidas. Por mais que exista normas, os pais precisam participar e sentir-se acolhidos pela escola, para que possamos fazer um trabalho integrado, visando não apenas o cognitivo, mas o lado afetivo.

Precisamos construir laços desde o início do ingresso da criança no núcleo escolar, não apenas com ela, mas com a instituição familiar na qual faz parte. Quando temos esse apoio tudo flui melhor, essa parceria pode auxiliar em transformações muito importantes para toda a comunidade. Quando propormos uma educação, onde a família possa realmente participar ativamente, dando idéias, ajudando em tudo o que a escola realmente precisa, teremos uma nova realidade. Seria demagogia acreditar que teríamos cem por cento de participação, mas da forma em que está não pode continuar, não podemos fechar os olhos para uma problemática dessa dimensão, onde no primeiro ano, temos menos da metade dos pais presentes em uma reunião, como será quando estiverem no final do Ensino Fundamental, porque isso é fato, diminui gradativamente a participação à medida que a criança vai indo para os anos seguintes, quando tiverem terminando o Ensino Fundamental, isso se não parar no meio do caminho, se a família não estimula, eles acabam desmotivando-se.

Quando conseguirmos que a família se comprometa e participe da educação integral de seu filho, nesse dia, estaremos caminhando para um mundo melhor, onde exista pessoas menos individualistas e mais humanas, capazes de olhar o outro, como gostaria de ser visto, deixando de imperar o egoísmo e a ganância para imperar o respeito e o amor ao próximo. Os maus exemplos deixam marcas que podem durar para sempre, e se no seio familiar essa criança não encontra, carinho, mas somente humilhação, refletirá em suas ações. Como o professor poderá falar para ela que isso ou aquilo é errado se é dessa forma que é tratada. Fica muito difícil para a escolar, pois ela não avançará se seu lado afetivo estiver comprometido.

Estudos feitos por Weber e Brandenburg (2005), em suas pesquisas, mostram algumas relações entre os estilos parentais e a depressão de crianças e adolescentes. Para isso apresentam quatro tipos de relações familiares: as negligentes, as autoritárias, as indulgentes e as participativas.

As famílias negligentes são aquelas que não dão afeto nem impõem limites aos seus filhos. Neste tipo de família, ocorre depressão em 28% das crianças. Ocorrem, também, dificuldades de socialização e problemas na

escola. As famílias autoritárias são aquelas que estabelecem muitas regras, mas não oferecem afeto. A depressão ocorre em 21% dos filhos. Estas crianças geralmente apresentam bom desempenho escolar, porém, demonstram um excesso de timidez. As famílias indulgentes, por outro lado, são carinhosas, mas não sabem estabelecer limites. Neste tipo de família, ocorre o menor índice de depressão: 3,5%. Estas crianças apresentam habilidades para a socialização, porém, maior risco de envolvimento com drogas na adolescência. Por fim, as famílias participativas são as que conseguem um equilíbrio entre afetos e limites. São afetuosa e determinam limites claros. Nestas famílias, o índice de depressão é de 6%. Essas crianças e jovens tendem a apresentar segurança, bom desempenho escolar e afetividade. Vejo a família como a sede da socialização. Por ser a primeira instituição social com a qual a criança tem contato, ela acaba sendo o espaço no qual os valores e as normas sociais devem ser repassados às gerações mais novas. É na relação da criança com os adultos mais significativos em sua vida que, primeiramente, se estabelece a noção de limites, o respeito à autoridade e a capacidade de se colocar no lugar do outro. A escola, por sua vez, além de ser uma instituição responsável pelo desenvolvimento do conhecimento formal, também desempenha um papel importante no estabelecimento dos limites infantis. Penso que a aprendizagem escolar deve passar pela constituição social e pela preparação para o exercício da cidadania. Estas realizações envolvem não apenas o estabelecimento de limites, mas também a reflexão acerca desses limites.

3.1 Participações da família

Essa questão mexe muito comigo, pois os pais muitas vezes são omissos, não se preocupam com a caminhada escolar de seu filho, me assusta muito quando essa percepção já se encontra presente no primeiro ano, onde é a primeira etapa do Ensino Fundamental. Eles não compreendem que a presença efetiva da família é fundamental para o sucesso escolar do discente.

Como tem pais que querem participar e encontram resistência na própria escola, permitindo sua presença apenas em horário marcado.

Penso que o primeiro ano tem um papel fundamental nessa questão fazendo com que a família se aproxime da escola, criando oportunidades, fazendo com que os pais se sintam parte desse contexto. Mostrando para a instituição escolar a importância deles no processo pedagógico.

A educação se constrói através do coletivo, esse tipo de vivência tivemos na trajetória do curso de Pedagogia. A construção do conhecimento engloba o comprometimento dos pais, da instituição, do professor e sem dúvida do aluno.

Acredito muito nos projetos (ver Apêndice) com os pequenos procuro envolver temas com uma semana de trabalho. Gosto muito de projetos alusivos a datas importantes, mas claro, aquelas que estejam de acordo com o que os alunos dessa faixa etária possam interagir e compreender.



Figura 12: Família criando a página com meus alunos

Em todos os projetos que tenho trabalhado existe a participação da família. (figura 12) Iniciamos com a criação da página, onde a família deveria interagir com seu filho.

Para garantir a participação de todos, nas semanas seguintes, combinamos que uma vez por semana (terça ou quarta) seriam avisados mediante bilhete qual seria a meta da semana.

É bom salientar que abri um leque de possibilidades para facilitar esta participação. Poderiam participar irmãos maiores que doze anos, tia, tio, avô, avó, madrinha, os pais, enfim, alguém que possuísse uma ligação afetiva com

a criança, pois entendo que os pais trabalham, o que poderia dificultar a execução do meu planejamento.

No primeiro momento foi bastante complicado, pois alguns familiares tinham pouco ou nenhuma experiência com o computador, como tinha outros que foi bem fácil. Foi necessário a utilização do período de duas aulas para criar a página para todos, mas conseguimos.

No dia em que criamos as páginas, alguns pais não concordaram com o nome que o filho queria para a página e tive que conversar com o grupo sobre a importância da autoria da criança nesse processo. Com oito dos alunos foi necessário minha ajuda para que conseguissem criar a página, pois não havia um familiar presente, nos dois dias que destinamos para esta tarefa.

Para facilitar, tenho mandado algumas fotos via email, para que consigam organizar melhor a página em casa, pois só tenho uma hora semanal para usar o laboratório de informática. Acredito que estamos sempre aprendendo, pois a aprendizagem é uma troca. Dessa forma, vemos que têm pais que estão aprendendo com os filhos a fazer uso do computador enquanto eu estou aprendendo coisas novas com alguns familiares que fazem uso diariamente da informática, como profissão



Figura 13: Confecção dos bonecos para o alfabeto móvel

Como estamos desenvolvendo nosso trabalho na escola, com a participação efetiva da família no contexto escolar, esse foi o dia que um

integrante da família esteve na escola para fazermos os bonecos. Como temos um boneco com cada letra, tem palavras que precisam a mesma letra e é nesse momento que usaremos esses.

Foi um dia muito bom para as Crianças. A alegria delas vendo seus pais confeccionando os bonecos, (figura 13) elas opinando, ajudando a segurar o TNT para cortá-lo, picando esponjas, colocando dentro do boneco. Foi interessante observar o único pai que veio. Pensei que ele ia ficar constrangido no meio das mulheres, mas ficou bem tranquilo. A primeira fala dele foi: "Professora, não sei costurar, mas meu filho começou a chorar quando a mãe disse que não vinha pois, minha mulher trabalha e não pode vir " Ele não trouxe material. Eu só tinha uma agulha grande, que entreguei para ele, uma das mães deu o tecido e uma outra mãe cortou e deu para ele costurar. Quando fui tirar foto, foi muito engraçado, (não deixei transparecer).porque o pai largou a agulha bem ligeiro. Ele já foi um guerreiro em participar da proposta e fazer a alegria de seu filho. Foi muito importante para mim observar o orgulho que aquelas crianças estavam sentindo de ter seu pai, mãe, irmã, tia,envolvidos na tarefa. Foi inesquecível! No momento que eles contaram como foi para eles participarem dessa experiência, teve alguns que se emocionaram e é nesses momentos que percebo como amo meu trabalho e como vale a pena todo o esforço.



Figura 14: Participação das mães, trazendo brincadeiras que brincavam quando crianças

Numa sexta- feira, tivemos a presença da mãe do K. (figura 14). No primeiro momento, fizemos a oração coletiva, que foi criada por eles no início do ano. Após, ela se apresentou e explicou a brincadeira da Sombra. No início

as crianças não compreenderam muito bem a proposta e ela resolveu mostrar como se fazia. A segunda brincadeira foi de rodas cantadas. A turminha adorou e a professora também.

A mãe do K., tem muito carinho pelas crianças. Foram momentos muito divertidos e com certeza deixaram o menino cheio de orgulho pela mãe que tem. Para concluir, as crianças cantaram a música Três Letrinhas, em agradecimento pela disposição dela em vir até a escola e nos presentear com essas vivências. Tivemos a participação de outras quatro mães, uma em cada dia.



Figura 15: Visita ao Centro Ambiental

Esse foi um passeio de estudos que realizamos num sábado, com a participação da família.

Tivemos vivências muito significativas, (figura 15), nas quais profissionais habilitados fizeram explicações em cada local visitado. Conhecemos o Relógio Medicinal, ele é redondo, tem o corpo humano bem no centro, e nele estão marcados os horários corretos em que os diversos chás devem ser ingeridos. As plantas nativas e as exóticas e as funções das mesmas; os Vivários, onde ficam as mudas; a Composteira; (um pai achou muito interessante porque costuma colocar tudo na composteira que tem em casa, não sabia que não se pode botar comida, devido ao sal); o Minhocário; a cozinha, onde são ministrados os cursos; as hortas. Foi ressaltada a importância de uma alimentação saudável e nos serviram um lanche com suco de Capim Cidrô e bolacha integral com Patê de Ervas. A reciclagem do óleo de cozinha que já foi utilizado (na escola, todas as quintas-feiras passa-se nas

salas para recolhê-lo). Os pais de uma das minhas alunas compraram óleo para mandar e assim criou-se a oportunidade de explicar este e outros cuidados que precisamos ter com os restos e o porquê da campanha) Quanto às pilhas usadas, conhecemos o boneco, feito de sucatas, onde as mesmas são recolhidas. Ressaltamos, desta forma, o perigo para a natureza representado pelos resíduos que podem sair da pilha em contato com o solo e, também, do óleo. Aprendemos, ainda, que com as cinzas do fogão amarradas num pano, temos um ótimo alvejante e que do óleo se faz sabão. Os pais ficaram encantados com tudo que viram e ouviram nesse local.

Todo o ano faço esta visita com as minhas turmas. Este ano quis que atingisse uma gama maior de pessoas, pois por mais possa incentivar meus alunos quanto a uma alimentação saudável, surte um efeito bem maior quando a iniciativa parte da família.



Figura 16: Visita a Cetrisa

A turma e os familiares foram para a Cetrisa (Usina de Reciclagem do Lixo) Nessa imagem, a pessoa que nos recebeu esta mostrando para nós, crianças e familiares sobre o processo de separação do lixo seco nas esteiras. Como na figura 16. Foi muito boa a vivência. Na segunda-feira, as crianças que foram para a Cetrisa, relatando a experiência para os demais.

De acordo com Decroly (1984, p.35) “A criança deve ter o domínio completo do objeto em estudo. Ela precisa ver, tocar, cheirar, analisar segundo critérios por ela própria elaborados”.

. Puderam também, observar a importância desses profissionais, que trabalham com reciclagem e que podemos colaborar com eles, ajudando a fazer a separação do lixo em casa.

Acredito ter sido muito bom para os adultos, que tiveram essa vivência com as crianças, eles puderam compreender melhor o papel do reaproveitamento desse material para a economia do município, para as pessoas, pois gera emprego e para a natureza, que tendo um local apropriado, não é posto no meio ambiente. Podendo assim, ter uma postura diferente e colaborar com esse projeto em pequenas ações do dia-a-dia no seu lar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Piaget, (1997, pg.21,23) “o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas ele se constrói na interação do sujeito com o objeto, e o conhecimento surge da ação”.

Esta fala retrata as ações vivenciadas. Para desenvolver a capacidade de conhecer, resultando na construção do conhecimento a criança precisa interagir, estabelecendo sua própria forma de ver e de pensar sobre a coisa, reconstruindo, através de uma reflexão que ela fará sobre o que descobriu.

Não será a forma que o professor acredita, mas sim o ponto de vista dela. Quando contamos uma história com a intenção que os alunos reflitam sobre o seu conteúdo, não podemos esperar que nosso ponto de vista seja o mesmo da criança, pois sua percepção difere da nossa. Ela inicia uma construção a partir do que pode entender, reflete sobre ela com as informações que já possui. Nesse momento, está aprendendo.

Penso que para podermos ter um futuro, onde o aluno possa ser capaz de construir sua autonomia; respeitar a forma de ver e de pensar dos outros; incluir não excluir; tornar-se uma pessoa crítica e usá-la em benefício de todos, não apenas em nome de seus interesses, ele precisa ser motivado, estimulado, tendo sempre presente aulas que promovam a interação dos alunos com diversas realidades. Tendo início no contexto escolar, com pessoas que convivem diariamente, levando essa proposta para o meio social no qual estão inseridos. Fazendo a criança perceber que para obtermos mudanças positivas, precisamos de ações coletivas que favoreça a todos. Tendo o professor como base sólida neste processo.

Acredito, que nós professores, precisamos refletir em nossas ações diárias e perceber que o comodismo, a intolerância e a falta de vontade, não

nos ajudará em nada. Vamos ouvir nosso aluno, para podermos propor um aprendizado que vá realmente de encontro com as aspirações, os desejos dessas crianças estabelecendo significados, mostrando que podemos ser flexíveis e caminharmos juntos em busca de uma educação mais eficaz e prazerosa.

Segundo Franco, (1997, p.38):

[...]possibilitar que ela construa conhecimento novo, e não só a partir dos objetos, mas a partir das ações que ela exerce sobre os objetos, enriquecidas pela participação de outras crianças nesse processo de interação. Acontecendo isso não teremos uma escola que “ ensina”, mas uma escola que dá condições aos alunos de desenvolverem e recriarem o conhecimento.

Conclui Piaget, (1997, p.38) ‘Tudo o que agente ensina a uma criança, a criança não pode mais, ela mesma descobrir ou inventar”.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Aracy. MENANDRO, Heloisa Paganelli, Tomoko, Estudos Sociais: **Teoria e Prática**, SEE, RJ, Organização Curricular, pag.55

BECKER, Fernando. O que é construtivismo? **Revista de Educação AEC**, Brasília, v. 21, n.83, p. 88, abr./jun. 1992.

Dicionário Informal. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/buscar.php?palavra=viv%EAncia>, acesso 05 de Outubro de 2010 às 19h.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **O Construtivismo e a Educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995

FREINET, Celestin **Pedagogia Freinet-** 2000 disponível em: <http://www.freinet.org.br/>, acessado 20/10/2010, às 18h

FREIRE, Paulo, **O Processo Educativo**, Instituto Pichon- Riviere, Petrópolis, 3ª edição, 1991

FREUD, Sigmundo, **Três ensaios sobre a sexualidade**. Rio de Janeiro, Imago, 1973

MONTESSORI, Maria– **Pedagogia Científica**, 1926

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**, Forense Universitária, 24ª edição, 4ª reimpressão, 2005

PIAGET, Jean. 1896-1980 **Para onde vai a Educação?**, Tradução de Ivete Braga.- 11.ed.- Rio de Janeiro, José Olympio, 1991.

SAUSEN, Teresinha- **Alfabetização- Um Desafio Novo para um Novo Tempo**, 4ª edição-Vozes, 1984.

VYGOSTSKY, **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem** São Paulo. Scipione, 1997

APÊNDICE – PROJETO DE ESTÁGIO

PROJETO DE ESTÁGIO

Introdução:

Nesse trabalho consta minha caminhada docente durante as nove semanas de estágio. Nele contempla minha ação, enquanto professora em processo de aperfeiçoamento e atualização na profissão.

Meu objetivo principal é a participação e comprometimento da família com a caminhada de seus filhos no dia-a-dia escolar. Penso que o primeiro ano tem um papel muito importante, podendo criar um vínculo com as famílias, fazendo com que a mesma participe, tenha interesse em caminhar junto com a escola, no efetivo desenvolvimento integral do educando, não apenas nesse período, mas em todas as etapas de escolarização.

Justificativa

Considerando a importância da família para as Crianças e que se constitui no primeiro espaço de socialização do indivíduo, na qual adquire regras de Comportamento assimila sistemas, Valores e concepções de mundo. Elaborei o projeto referente a essa Instituição..

Objetivo Geral

Reconhecer na família a base para uma educação permanente, como membros atuantes, resgatando atitudes de respeito cooperação, solidariedade e amor, à natureza e ao semelhante

Objetivos específicos

- * Despertar na criança autonomia para resolver seus problemas no dia-a-dia
- * Respeitar todos seres vivos;
- * Compreender a importância de uma alimentação saudável para o desenvolvimento das pessoas;
- * Relacionar de forma lúdica a fala e a escrita e fazer a construção do aprendizado;
- * Perceber na escrita uma forma de comunicação com o mundo;
- * Desenvolver o lado cognitivo, através de experiências significativas, onde a criança interage com a situação a ser desvendada;
- * propiciar espaço onde a família faça realmente parte da escola, interagindo com o meio;
- * Relacionar o tempo e o espaço, de forma clara dentro de um contexto;

Desenvolvimento

Acredito muito nos projetos, com os pequenos procuro envolver temas com uma semana de trabalho. Gosto muito de projetos alusivos a datas importantes, mas claro, as que os alunos dessa faixa etária possam interagir e compreender.

Em todos os projetos que tenho trabalhado existe a participação da família. Iniciamos com a criação da página, onde a família vai interagir com seu filho. Para garantir a participação de todos. No dia da primeira reunião do ano letivo levei essa proposta para os pais, onde uma vez por semana (terça ou quarta) seriam avisados mediante bilhete qual seria a meta da semana. Uma coisa que é bom salientar que abri um leque de possibilidades onde poderia participar irmãos maiores que 12 anos, tia, tio, avô, avó, madrinha, os pais, enfim, alguém que possuísse uma ligação afetiva com a criança, pois entendo que os pais trabalham. No primeiro momento foi bastante complicado, pois tinha alguns familiares que tinham pouco ou nenhuma

experiência com o computador, como tinha outros que foi bem fácil. Levamos duas aulas para concluir o trabalho, mas conseguimos.

Depois fizemos o concurso dos ninhos de sucata, dentro do Projeto Páscoa, aonde alguém da família veio à escola para confeccionar com o aluno o ninho. As crianças que não tiveram nenhuma representação foram ajudadas pelos familiares dos outros colegas e por mim. Foi muito interessante observar a motivação deles, percebo que estão construindo uma relação de amizade e isso é muito importante para as crianças. Meu objetivo não era que tivesse ganhador, e sim, a participação, mostrar que podemos reaproveitar muito do que jogamos fora. Não teve um vencedor, mas sim, todos, que participaram, levando um singelo presente. Percebi que aquela tarde os pais e crianças saíram satisfeitos com o resultado.

No Projeto Famílias confeccionaram os bonecos, essa foi sugestão do Crediné, pois levei um deles na Banca, e expliquei que as crianças se apegavam muito a ele durante todo o ano, pois eles interagem, formando palavrinhas. Os mesmos estão de uniforme, para além da proposta da alfabetização lúdica, tem o fato deles fazerem parte de uma instituição. Foi tão interessante, pois um ajudou o outro e quem não conseguiu vir no dia mandou o boneco pronto, com o comprometimento da participação da criança na confecção. Esses estão com roupa de passeio. Agora quando falta, dobra a letra, temos essas outras para formarmos a palavrinha e no final do ano eles poderão levá-los para casa. São 26 bonecos, onde cada criança tem uma letra e a professora também, pois são 25 alunos e falta um boneco para formar o alfabeto completo.

Tendo como base vivências significativas, onde o educando possa em ações concretas construir seu conhecimento. "Educação focada na criança, com o uso do material concreto" (Maria Montessori).As crianças nessa fase estão, segundo Piaget, nas operações concretas, ou seja, não são capazes de assimilar o abstrato, precisando muito do concreto.Não adianta falarmos em 'Lixo Orgânico, para os pequenos, eles precisam experienciar.

No dia 17/04, sábado, minha turma e seus familiares foram ao Centro Ambiental, puderam ter vivências muito significativas, onde tivemos dois profissionais habilitados explanando sobre cada local. Conhecemos o Relógio Medicinal, ele é redondo, tem o corpo humano bem no centro,,onde estão marcados os horário certos para ser ingeridos cada chá.; as plantas nativas e as exóticas, função das mesmas; os Vivários, onde ficam as mudas;a Composteira; o Minhocário; a cozinha, onde são ministrado os cursos; as hortas.A importância de uma alimentação saudável, foi nos servido um lanche com suco de Capim Cidró e bolacha integral com Patê de Ervas; A reciclagem do óleo de cozinha que já foi utilizado que pode ser transformado em combustível e sabão.; e as pilhas conhecemos o boneco, onde são armazenadas as mesmas, feito de sucatas.O perigo para a natureza dos resíduos que podem sair da pilha ao contato com o solo.Foi nos explicado que uma pilha, não causa nenhum efeito, mas o problema é quando se multiplica , pois se cada pessoa jogar no solo, logo teremos toneladas, que apresentarão grave perigo para a população. Que com a cinza do fogão amarrados num pano, é um ótimo alvejante. Dentre as muitas coisas que tiveram acesso na visita, puderam observar a importância de ingerirmos uma alimentação saudável e puderam conhecer o processo da compostagem. Agora na escola, nós vamos construir uma composteira, onde todos os dias iremos recolher no refeitório cascas de frutas, verduras para que as crianças acompanhem e percebam a importância desse " lixo orgânico" para termos um solo propício para o plantio de hortas e que podemos ao invés de jogarmos no lixo, termos em um pequeno espaço do quintal esse depósito, para se possível cultivarmos hortaliças e evitar que essa parte vá para a reciclagem.Na Usina de Reciclagem de Sapiranga existe um processo onde eles vão peneirando e esses dejetos são separados e processados para se transformarem em adubo.Penso em levar as famílias para conhecer a Usina de Reciclagem de nossa cidade, para que eles possam observar o que acontece com o " lixo" que sai de suas casas, como se dá a reciclagem, a importância dela para a economia do município e para a natureza.

Essas semanas estão trabalhando o Projeto Literário, pois teremos na cidade a Feira do Livro, e o autor homenageado será Pedro Bandeira. "Na "terça feira os pais irão á escola e quero apresentar uma de suas obras" O nome da gente", após, os pais irão contar para os demais a origem do nome de seu filho, o porquê de ter escolhido esse nome, faremos um livro,

com a participação de todos, os pais digitarão e as crianças farão a ilustração, a professora ajudará, caso tenha crianças que estejam sem nenhum familiar. Esse aspecto é importante salientar, pois as próprias crianças pedem para quem os acompanha que ajude seu colega, acho um exemplo de solidariedade para com os colegas. A professora fez o convite para a família na informática, após discutirmos no grupo como iríamos confeccionar. Na sexta-feira, dia 23/04, a turminha ira na Feira do Livro, com os familiares.

O Projeto Horta iniciará, à partir da visita ao Centro Ambiental, faremos uma composteira, depois, nossa horta. Quero que eles dêem sugestões sobre o plantio. Depois de estarem no tempo de colher, faremos bolo e suco, com a ajuda dos familiares. Esse projeto da horta será paralelamente com outros no decorrer do ano. "A educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência, de experiências significativas"(Paulo Freire).

Quero levar essa proposta para a casa das crianças, onde iremos fazer os canteiros. As famílias terão que trazer para a escola relatos sobre o desenvolvimento dessas mudas,

Visita de estudos a Cetrisa, Usina de Reciclagem do Lixo, no dia 22/05, sábado. Quero que as famílias percebam a importância desse local para o meio ambiente e que colaborem com a reciclagem do lixo.

Tudo que vivenciarmos irá para a página, os pais estão empolgados, pois no dia que fomos para o Centro Ambiental estavam tirando fotos para anexar. Combinei com os pais que eles têm livre arbítrio para colocarem tudo que acreditem ser importante na página, porem, deixei claro que deve ser com a participação efetiva do aluno.

Pretendo fortalecer os laços da escola com a família, onde os pais possam compreender a importância da participação e do comprometimento, em prol do educando. "Pedagogia Social"

(Celestino Freinet)

Estratégias avaliativas

A avaliação precisa ser permanente, primando pela qualidade e não quantidade. Não gosto de enfatizar o erro, procuro a lápis ou com uma cor de caneta que não chame muita atenção, colocar um traço abaixo, dar um incentivo (parabéns, muito bom, você é capaz.

Para o primeiro ano, não se tem nota, e sim, conceito. A avaliação é descritiva, onde abordo o lado afetivo, psicomotor e cognitivo.

Proporciono muitas saídas de campo, pois acredito que quando o aluno vivencia, aprende muito mais, questionando-os, criando situações de problematização onde ele levante hipóteses sobre determinado assunto. Dessa forma eles construirão seu conhecimento a partir do que vêem e passam a dar significado a essa compreensão.

O aluno precisa ser visto em sua totalidade, os aspectos afetivos e as habilidades precisam fazer parte da avaliação, onde permeia a criatividade, valores éticos, o ajustamento social e a capacidade intelectual do educando que o aluno teve presente nesse processo; a bagagem de conhecimento adquirida nessa etapa, para ajudá-los em sua vida. No momento que vejo a avaliação como um processo que envolve não somente a criança, mas a postura que tomo diante dos resultados obtidos e me questiono quanto a minha ação docente. Até que ponto ajudei meus alunos a avançar? Será que os resultados insatisfatórios são responsabilidade apenas do aluno? Como foi minha postura enquanto professor na aquisição do conhecimento de meus alunos?

A criança quando motivada, estimulada progride muito mais. O professor precisa analisar o aluno como um todo, respeitando suas limitações, construindo um ambiente acolhedor em sala, onde permeie o respeito às diferenças, onde eles possam construir seu conhecimentos, através de trocas, onde um possa aprender com o outro. Fazendo com que o aluno assuma o controle e a responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem, não se vendo como único, mas como parte de um processo. Que a família seja uma peça fundamental, para que juntos, professor e família caminhem juntos, em prol da construção do conhecimento do educando.

Referências Bibliográficas:

Psicologia Educacional, Nelson Piletti (Piaget, Sigmund Freud)

Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire

Reflexões sobre o Planejamento, Maria Montessori e Celestino Freinet

Paixão de ver o Mundo, Madalena Freire

Quem Ama Educa, Içami Tiba

Fazer Escola Conhecendo A Vida, Paulo Freire